

AVC acomete 13,7 milhões de por ano e requer cuidados interdisciplinares

** Campanha do Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (AVC), 29 de outubro, alerta para impacto do atendimento rápido e reabilitação precoce, intensiva e interdisciplinar para reduzir sequelas e melhorar a qualidade de vida do paciente.*

*** Pesquisas científicas demonstram que pessoas que tiveram AVC com maior impacto em funcionalidade devem ter acesso a cuidados de reabilitação interdisciplinar, organizados e coordenados, preferencialmente em unidades de reabilitação.*

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a maior causa de morte no Brasil, de acordo com a Rede Brasil AVC. Conforme a entidade, a cada ano, 13,7 milhões de pessoas sofrem um AVC no mundo, 5,5 milhões morrem e, atualmente, existem 80 milhões de sobreviventes do evento grave. Com o objetivo de chamar atenção para a importância do rápido atendimento, a Rede Brasil AVC lançou em 2023 a campanha “Juntos somos #MaiorqueoAVC” para marcar o Dia Mundial do AVC, no dia 29 de outubro.

A agilidade é determinante no tratamento agudo dentro do hospital, mas também tem impacto significativo na reabilitação após o AVC, já que quanto mais precoce for o início da reabilitação, maior a chance de reduzir as sequelas e dependência do paciente, além de melhorar sua qualidade de vida.

Os números elevados da doença evidenciam a emergência médica: no primeiro semestre de 2023, cerca de 57 mil pessoas sofreram o evento agudo no Brasil. Segundo divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVC é a principal causa de incapacidade em adultos e uma a cada quatro pessoas sofrerão o evento isquêmico ou hemorrágico ao longo da vida. Do total de pessoas acometidas, 2/3 necessitam de reabilitação em decorrência das limitações de funcionalidade e das dependências causadas pelo evento agudo.

O AVC é uma das principais causas de perda da independência. A doença afeta o indivíduo de diversas maneiras. Sequelas como fraqueza, dificuldade com os movimentos, rigidez muscular, problemas na fala e na memória, alterações emocionais e na sensibilidade são algumas das listadas após o insulto agudo.

O tratamento adequado e imediato é importante para limitar os danos ao cérebro e prevenir complicações. Por este motivo, resumidamente, a reabilitação Pós AVC precisa ser “precoce, intensiva e interdisciplinar”, conforme explica a Dra. Renata Azevedo, neurologista, médica responsável pela Linha de Cuidados “Reabilitação Pós AVC” da Clínica Florence na Unidade Recife.

Os maiores ganhos de recuperação de funcionalidade Pós AVC ocorrem nos primeiros três meses (90 dias) após o evento. Por isso, recomenda-se que pacientes que perderam a independência para alguma atividade básica de vida diária, como comer ou tomar banho, iniciem a reabilitação intensiva entre quatro e sete dias após o acidente vascular cerebral.

No intuito de criar um programa adequado a este perfil de pacientes, a Clínica Florence elegeu a Reabilitação Pós AVC como uma de suas linhas prioritárias de cuidado. “A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de reaprender caminhos para exercer funções que foram perdidas. Essa janela de ouro de 90 dias é fundamental na Reabilitação Pós AVC. A plasticidade cerebral depende do estímulo precoce, intensivo e interdisciplinar. Quanto mais se demora a iniciar as terapias, menor a possibilidade de recuperação de funcionalidade e do cérebro para assumir, em áreas não afetadas, as funções perdidas. A frequência é uma das grandes forças motrizes para estimular o cérebro para que ele consiga assumir as funções perdidas com o AVC. Portanto, a intensidade precoce da realização da reabilitação é necessária para que seja possível ensinar, treinar adequadamente o cérebro para tentar atingir o ponto de função e cognição anterior ao insulto agudo”, explica Dra. Renata

Informações da *American Heart Association* e da *American Stroke Association* esclarecem que pacientes que tiveram AVC com maior impacto em funcionalidade devem ter acesso a cuidados interdisciplinares, organizados e coordenados, preferencialmente em unidades de reabilitação internado, como Hospitais de Transição. Essa recomendação é baseada nos maiores níveis de evidência (1A).

"Na janela terapêutica de intervenção Pós AVC, na reabilitação internado, temos a proposta de cuidado de recuperar a força e mobilidade do paciente, além de possibilitar melhora das funções cognitivas como fala, linguagem e psicomotricidade fina. O trabalho da equipe interdisciplinar vai focar, dependendo do quadro clínico do paciente, durante a execução do plano de cuidados personalizado, no retorno das atividades básicas de vida diária, o que impacta e possibilita o resgate da sua independência funcional e o retorno da sua participação social”, pontua Francimar Ferrari, fisioterapeuta e Coordenador de Reabilitação da Clínica Florence na Unidade Recife, lembrando que essa reabilitação pode ser feita com o internamento em unidades especializadas de transição de cuidados, especialmente quando o paciente apresenta déficits importantes, ou necessita de acompanhamento médico e multidisciplinar constante, ou de uma terapia de alta intensidade (até 15 a 18 horas por semana de terapia).

Pesquisas comprovam, ainda, que a Reabilitação em pacientes acometidos por AVC moderado a grave, realizadas em internação hospitalar, tem impacto positivo no prognóstico funcional. Para isso, é fundamental que um programa interdisciplinar,



com plano de cuidados personalizado, conforme necessidades da pessoa acometida. Esta estratégia é aplicada em pacientes indicados para a Linha Reabilitação Pós AVC da Clínica Florence, com atenção na recuperação de funcionalidades, independência e qualidade de vida.

Sobre a Clínica Florence

Primeiro hospital de transição de cuidados do Norte/Nordeste, a Clínica Florence foi inaugurada em 2017, em Salvador, apresentando uma proposta de internação segura, humanizada e especializada no atendimento de pacientes em reabilitação intensiva e em cuidados paliativos de fim de vida, sendo um marco no tratamento humanizado. Em dezembro 2021, foi inaugurada a unidade em Recife, no bairro das Graças. Ambas as unidades, na Bahia e Pernambuco, possuem estrutura física construída oferecendo uma acessibilidade completa, com banheiros amplos e adaptados, janelas baixas, corredores, portas e elevador que possibilitam o acesso dos pacientes cadeirantes ou acamados, inclusive ao amplo jardim.

Com leitos privativos, a iluminação natural é valorizada aos pacientes e acompanhantes através de janelas amplas, e existe possibilidade de customização através de mural de fotos e desenhos. A Clínica também conta com cozinha própria, com possibilidade de preparo de refeições personalizadas, e refeitório. Além disso, há uma ampla sala de reabilitação, um espaço de convivência e jardim que possibilitam interações diversas entre pacientes, familiares e amigos. A Florence atende os principais convênios do país e de forma particular.

Mais informações: www.clinicaflorence.com.br

Assessoria de Imprensa

Salvador – Vivian Barbosa (vivian.barbosa@clinicaflorence.com.br | WhatsApp: 71 99992-2495.

Recife – Carolina Prestrello (carolina.prestrello@clinicaflorence.com.br | WhatsApp: 81 98140-5307.